



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

27 DE ABRIL
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO DIRIGIDO AO POVO GAÚ-
CHO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Brasileiros do Rio Grande:

Retorno ao solo gaúcho e este grato acontecimento me oferece ocasião de vos dirigir a palavra.

O Rio Grande do Sul não é apenas o cenário de tantos feitos registrados na história de nossa nacionalidade, nem somente o guardião de tantas tradições libertárias: é, antes de tudo, uma fonte perene de pensamento político, de imaginação, de bom senso, de vocação democrática. Falar aos gaúchos é falar a cidadãos conscientes de nosso passado, amplamente receptivos à discussão dos problemas presentes do País e atentos ao estudo das perspectivas que lhe reserva o futuro.

Vivemos, agora, anos difíceis no plano internacional e o Brasil não poderia permanecer imune às consequências desse quadro. A despeito do pessimismo dos que, por ignorância, são incapazes de avaliar a conjuntura externa e, por má-fé, não querem reconhecer as dimensões do desempenho do Governo, posso afirmar que, tanto no plano político como no econômico, reali-

zamos um trabalho sério pela consolidação da democracia e pelo progresso crescente de nosso povo.

No plano político, a liberdade de imprensa conhece, sob meu Governo, uma amplitude não inferior à que se tenha experimentado em qualquer outro período de nossa História. Havendo proposto uma anistia geral, tive a satisfação de promulgar a lei que a concedeu. O eleito brasileiro se prepara para as eleições gerais de novembro, a abertura política é uma realidade, e estou seguro de que a nobre gente do Rio Grande do Sul bem sabe avaliar a importância do momento histórico que vivemos.

No plano econômico, sem embargo de uma conjuntura internacional áspera e difícil, o Governo promove as obras essenciais ao desenvolvimento e ao bem-estar coletivo.

Presenciarei, amanhã, a assinatura do programa de agrovias para o Estado. O Governo Federal investirá 2 bilhões de cruzeiros na construção de vias de acesso a povoados e regiões agrícolas carentes de transporte.

Os transportes ferroviários têm merecido especial cuidado. Em 1982, mais de 4 bilhões serão aplicados nas ferrovias, para transporte da produção carbonífera, e quase 2 bilhões em investimentos na via permanente.

Os transportes urbanos na zona metropolitana de Porto Alegre receberam, em valores históricos, 5,6 bilhões de cruzeiros de 1979 a 1981. As obras são conhecidas dos porto-alegrenses: o corredor de Protásio Alves, a duplicação da Avenida Bento Gonçalves, os viadutos, os trabalhos de pavimentação. Nestes próximos meses, a área metropolitana da capital contará com 19 e meio bilhões de cruzeiros, em grande parte destinados ao trem suburbano.

O ano de 1982 verá melhorada a navegação dos rios dos Sinos, Taquari e Jacuí. O porto de Estrela será ampliado e o de Cachoeira será construído. A Portobrás investirá 4 bilhões no Rio Grande do Sul neste mesmo ano.

Muito mais haveria que dizer, no tocante ao setor industrial, aos programas de nutrição e saúde, aos projetos habitacionais que não conhecem precedentes. Quero deter-me, porém, numa reflexão relacionada com a agricultura, em que a excelência do Rio Grande constitui orgulho nacional.

O Governo Federal tem assegurado preços mínimos ao produtor, haja visto, de modo especial, os fixados para a uva e o arroz, com resultados altamente compensadores, bem como a manutenção de um fluxo constante de dinheiro para a área agrícola, em apoio não só do grande produtor rural mas, o que mais importa, em benefício do médio e do pequeno agricultor.

Não cessarei de perseguir, dentro de minhas forças, a meta fundamental de fazer do trabalho agropastoril uma das áreas de mais alta prioridade, para que nosso homem do campo, integrado nas atividades agrícolas, nelas possa persistir em ambiente de tranqüilidade, baseado na indispensável confiança de que, trabalhando a terra, terá ele a devida compensação pelo esforço que despende.

Um dos instrumentos de alcance dessa meta prioritária do Governo — ajudar o produtor não só no aumento de sua produtividade, senão também na elevação geral do seu nível de vida — consiste, sem dúvida, no cooperativismo genuíno e autêntico, que tem por finalidade o incremento das economias particulares, e como suprema razão o desenvolvimento econômico, moral e espiritual do Homem, ou seja, da pessoa dos produtores

e consumidores integrados solidariamente na vida cooperativa.

Esse cooperativismo sã e autêntico terá sempre o amparo do Governo, pois nele vislumbramos, nesse mundo conturbado pelo choque dos extremismos, uma das grandes vias abertas à consolidação de nosso perfil econômico. Pode ele operar uma distribuição mais racional de renda, e acimentar os laços da solidariedade que, no trabalho, reunirá todos os brasileiros.

Os diversos setores de atividade, os diversos grupos sociais sabem que o Governo, mesmo quando não pode contemplar a todos os pleitos individuais, está voltado para a busca de soluções que atendam da melhor forma aos interesses mais destacados da economia gaúcha.

Por isso, tanto o homem do campo como o homem da cidade sabem que podem confiar no Governo Federal, sabem que estamos empenhados no progresso sem sobressaltos, na conquista da prosperidade como fruto do trabalho coeso e solidário dos brasileiros, e não de promessas aventureiras que acabarão por desfazer-se no confronto com a realidade econômica.

Falo uma linguagem franca e direta, que é a minha, e que todos sabem ser também a dos gaúchos. Posso dizer que muito foi feito pelo progresso e bem-estar do povo do Rio Grande. Posso ainda afirmar, com tranquilidade, que muito mais será feito, porque só tenho um compromisso como Chefe do Governo: o de conduzir a Nação brasileira no caminho da democracia e da prosperidade, o de assegurar a nossos filhos e netos uma vida de paz, uma sociedade ordenada, progressista e livre.

Empenhei minha palavra no compromisso democrático e vou cumpri-la. Espero do povo gaúcho que, independente e lúcido como sempre foi, preste seu apoio ao meu Governo na luta, que é de todos nós, para levar o Rio Grande do Sul e o Brasil ao seu grande destino.